



Perguntas e Respostas Gripe/ Influenza

O que é?

A Influenza, ou gripe, é uma infecção do sistema respiratório. A principal complicação são as pneumonias, responsáveis por um grande número de internações hospitalares no País. É uma doença muito comum em todo o mundo, sendo possível uma pessoa contrair a influenza várias vezes ao longo de sua vida. É também frequentemente confundido com outras viroses respiratórias.

Como é transmitida?

A Influenza pode ser transmitida de forma direta ou indireta. De forma direta, pelas secreções das vias respiratórias de uma pessoa contaminada ao espirrar, ao tossir ou ao falar. De forma indireta, pelas mãos que, após contato com superfícies recentemente contaminadas por secreções respiratórias de um indivíduo infectado, podem levar o agente infeccioso para a boca, o nariz e os olhos. Já foi documentada a transmissão direta do vírus de aves e suínos para o homem.

Quais os sintomas?

A doença começa, em geral, com febre alta, seguida de dor muscular, dor de garganta, dor de cabeça e tosse seca. A febre é o sintoma mais importante e dura em torno de três dias. Os sintomas respiratórios, como a tosse e outros, tornam-se mais evidentes com a progressão da doença e mantêm-se em geral de três a cinco dias após o desaparecimento da febre.

Como tratar?

O tratamento da influenza não complicada deve ser realizado com medicação sintomática, hidratação, antitérmico, alimentação leve e repouso. Nos casos com complicações graves são necessárias medidas de suporte intensivo. Atualmente, existem medicamentos para o tratamento (fosfato de oseltamivir e zanamivir) que devem ser prescritos pelos profissionais médicos a todos os pacientes que apresentem condições e fatores de risco para complicações por influenza (gripe) e aos casos em que a doença já se agravou ([detalhamento no Protocolo de Tratamento da Influenza](#)). As principais complicações da Influenza são as infecções bacterianas secundárias, principalmente as pneumonias. É fundamental procurar atendimento nas unidades de saúde para que haja identificação precoce de risco para agravamento da doença.

Qual vírus transmite a gripe?

É o vírus Influenza. São conhecidos 3 tipos de vírus da influenza: A, B e C. Esses vírus são altamente transmissíveis e podem sofrer mutações (transformações em sua estrutura genética), sendo que o tipo A é mais mutável que o B e este mais mutável que o tipo C. Os tipos A e B causam mais doença e mortalidade do que o tipo C. Geralmente, as epidemias e pandemias estão associadas ao vírus do tipo A, que são classificados de acordo com sua composição estrutural. Dependendo da sua estrutura pode causar a Influenza Aviária (subtipo H5N1). O tipo C não tem importância clínica nem epidemiológica.

Como se prevenir?

Para redução do risco de adquirir ou transmitir doenças de transmissão respiratória, especialmente as de grande potencial de infecção, como vírus Influenza, orienta-se que sejam adotadas medidas gerais de prevenção::

- Frequente lavagem e higienização das mãos, principalmente antes de consumir algum alimento;
- Utilizar lenço descartável para higiene nasal;
- Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir;
- Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca;
- Higienizar as mãos após tossir ou espirrar;



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
COORDENADORIA GERAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
EQUIPE DE VIGILÂNCIA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS



- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas;
- Manter os ambientes bem ventilados;
- Evitar contato próximo a pessoas que apresentem sinais ou sintomas de gripe;

Indivíduos que apresentem sintomas de gripe devem:

- Evitar sair de casa em período de transmissão da doença (até 7 dias após o início dos sintomas);
- Restringir ambiente de trabalho para evitar disseminação;
- Evitar aglomerações e ambientes fechados, procurando manter os ambientes ventilados;
- Adotar hábitos saudáveis, como alimentação balanceada e ingestão de líquidos.

Cuidados em Creches:

- Além da adoção das medidas gerais de prevenção, os cuidadores e crianças lotadas em creches, devem realizar a higienização dos brinquedos com água e sabão quando estiverem sujos. Lavar as mãos após contato com secreções nasais e orais das crianças, principalmente, quando a criança estiver com suspeita de síndrome gripal;
- Cuidadores devem observar se há crianças com tosse, febre e dor de garganta, principalmente, quando há notificação de surto de síndrome gripal na cidade. Os cuidadores devem informar aos pais quando a criança apresentar os sintomas citados acima e notificar a secretaria municipal de saúde, caso observem um aumento do número de crianças doentes com síndrome gripal ou com absenteísmo pela mesma causa na creche;
- Evitar o contato da criança doente com as outras. Recomenda-se que a criança doente fique em casa, a fim de evitar transmissão da doença.

Cuidados com Gestantes; puérperas e recém-nascidos:

- As gestantes devem buscar o serviço de saúde, caso apresente sintomas de Síndrome Gripal;
- Durante internação e trabalho de parto, se a mulher estiver com diagnóstico de Influenza, deve-se priorizar o isolamento;
- Após o nascimento do bebê, se a mãe estiver doente, deve realizar medidas preventivas, sendo como principal, a constante lavagem das mãos;
- A parturiente deve evitar tossir ou espirrar próximo ao bebê. O bebê pode ficar em isolamento com a mãe (evitando-se berçários).

Medidas específicas em situação de surto/epidemia de influenza:

- Pessoas com condições clínicas graves da infecção ou suas complicações (pneumonia viral primária ou bacteriana, por exemplo), recomenda-se procurar tratamento médico-hospitalar. Para esses locais, recomenda-se a adoção estrita de medidas de biossegurança, conforme as orientações técnicas do Ministério da Saúde (MS);
- restringir visitas ao paciente, principalmente, no período de transmissibilidade da doença (até 7 sete dias após o início dos sintomas), colocar máscaras no paciente, se possível, quando o mesmo for transportado;
- além dessas recomendações outras medidas de controle e prevenção poderão ser adotadas de acordo com a gravidade, extensão geográfica e magnitude do surto.

Fonte: 2014 Portal da Saúde – Ministério da Saúde – www.saude.gov.br